

Em busca da energia hidroelétrica

As raízes da Unión Eléctrica Madrileña

A concorrência no mercado elétrico de Madrid orientou as antigas companhias para a necessidade estratégica de se reconverter e buscar novos abastecimentos de eletricidade, mais econômicos e de maior capacidade. Os proprietários de quedas d'água representaram um importante papel no novo cenário.

Por Pedro-A. Fábregas ■ Fotografias: Arquivo Histórico Fundación Gas Natural Fenosa



Em 10 de fevereiro de 1912 foi constituída em Madrid a sociedade Unión Eléctrica Madrileña, o início de uma longa trajetória histórica tanto em geração com o uso das mais diversas tecnologias, como na distribuição elétrica. A inauguração da primeira central nuclear na Espanha em 1968, a fusão por absorção da

Fenosa, o decidido processo de internacionalização, e a construção de uma relevante cadeia de gás serão outros marcos do caminho, até sua fusão com a Gas Natural no ano 2009, dando lugar à Gas Natural Fenosa.

Quando surgiu a nova sociedade, em Madrid havia uma grande concorrência entre sociedades elétricas de dimensões e potências muito diferentes. Porém, sua atividade produziu uma importante

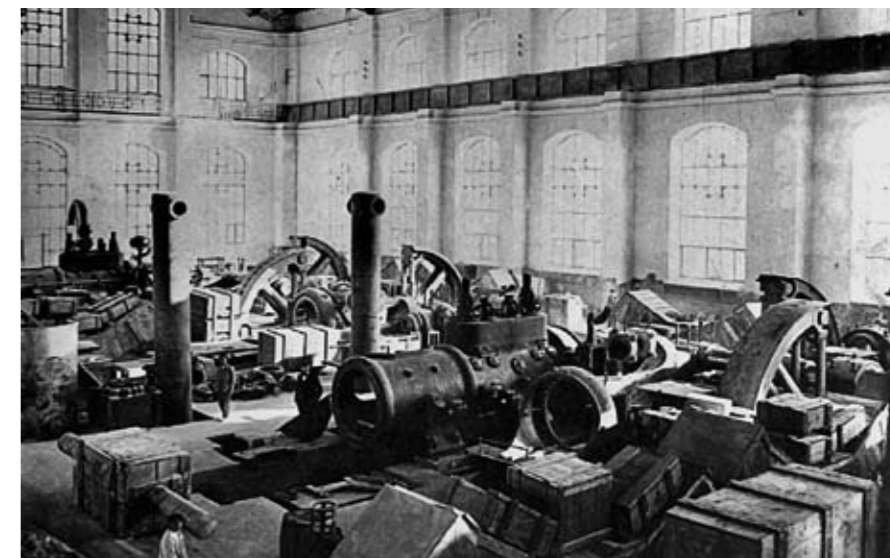
redução dos preços no mercado, o que impulsionou a busca por abastecimentos de hidroeletricidade com custos muito mais baixos e com uma capacidade de produção praticamente ilimitada, em um período que ainda era dominado pelas centrais locais de carvão, ou como no seu caso, o gás, de pouca dimensão e elevados custos.

Três grupos relacionados. Os criadores da Unión Eléctrica Madrileña foram a Compañía General Madrileña de Electricidad, a Sociedad de Gasificación Industrial e os proprietários da queda de Bolarque em Guadalajara.

A Compañía General Madrileña de Electricidad foi criada em 1889 pela Compañía Madrileña de Alumbrado y Calefacción por Gas, controlada pelo grupo francês Pereire e pela A.E.G. alemã, dirigida por Emil Rathenau. Em sua constituição, coincidiram o interesse da companhia de gás de se introduzir no setor elétrico, com o de um grande fabricante de material elétrico para promover novas atividades no setor que lhe permitissem colocar seus equipamentos no mercado. Depois, a A.E.G. abandonou a sociedade, ficando 100% do capital nas mãos da companhia de gás de Madrid, produzindo eletricidade a partir das centrais Norte e Mazarredo, com 200 km de redes e administrando desde 1908 os ativos da The Electricity Supply Co. for Spain Ltd. em Madrid.

A Sociedad de Gasificación Industrial foi criada em 1902, pela família Urquijo, para produzir eletricidade com motores à gás nas instalações do Cerro de la Plata de Madrid; ela dispunha de um relevante Conselho de Administração com importantes personagens políticos, como Eduardo Dato e Manuel Allendesalazar.

Os últimos interventores foram os proprietários da queda de Bolarque, desejada por todos naquela época e que tinha sido inaugurada por Alfonso XIII em 1910. A administração da queda foi trabalhosa, começando com o óbito da duquesa de Pastrana em 1892, cujo testamento instituiu como herdeiro o jesuíta Juan Ron Álvarez, que apresentaria mais tarde o projeto da queda d'água e da central em 1903.



■ Na página anterior, construção da represa de Bolarque. Nesta, a central Norte e a sala de motores da Sociedad de Gasificación Industrial.

Quatro anos depois se associou com os Urquijo, com quem iniciou as obras segundo o projeto do engenheiro de minas Luis de la Peña y Braña.

A queda d'água entra em funcionamento no final de 1909, permitindo que no início de 1910 fornecesse eletricidade através de uma rede de transporte de 74 km, à distribuição em Madrid da Sociedad de Gasificación Industrial. Com isso foi possível parar a atividade da central do Cerro del Águila, e também de melhorar seus custos. Toda essa atividade fez com que o rei outorgasse

em 1913 o marquesado de Bolarque a Estanislao de Urquijo y Ussia, terceiro marquês de Urquijo.

O primeiro Conselho de Administração da nova Unión Eléctrica Madrileña foi constituído por Manuel Allendesalazar e Muñoz de Salazar, como presidente, e Faustino Silvela y Casado, como vice-presidente, figurando como vocais José del Busto e García del Rivero, Santiago Gommés y Rodríguez, Santiago Rodríguez Pereire, Juan Ron y Álvarez, Constantino Tossizza, barón de Tossizza, e Estanislao de Urquijo y Ussia. ■

A Unión Eléctrica Madrileña nasceu em um momento de grande concorrência no mercado de Madrid, entre sociedades elétricas de dimensões e potências muito diferentes